

Aprovada pelo Congresso

2014-03-16

M. A. Queiroz
(Presidente da Mesa)

FPDA

Federação Portuguesa de Autismo

Demonstrações Financeiras a 31 de Dezembro de 2018

Índice das demonstrações financeiras

BALANÇO	4
DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS	5
DEMONSTRAÇÃO DE FLUXOS DE CAIXA	6
ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS	7
1. INTRODUÇÃO.....	7
2. REFERENCIAL CONTABILISTICO DE PREPARAÇÃO DAS DEMOSNTRAÇÕES FINANCEIRAS	7
3. PRINCIPAIS POLITICAS CONTABILISTICAS	8,9,10,11
4. INVESTIMENTOS FINANCEIROS	12
5. ACTIVOS FIXOS TANGÍVEIS	12
6. INSTRUMENTOS FINANCEIROS	13
7. ESTADO E OUTROS ENTES PUBLICOS	13
8. CAIXA E DEPÓSITOS BANCÁRIOS	14
9. VARIAÇÃO NAS RUBRICAS DO FUNDO PATRIMONIAL.....	14
10. SERVIÇOS PRESTADOS	14
11. SUBSIDIOS, DOAÇÕES E LEGADOS À EXPLORAÇÃO	15
12. FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS.....	15
13. GASTOS COM O PESSOAL.....	16
14. OUTROS RENDIMENTOS E GANHOS	16
15. OUTROS GASTOS E PERDAS	17

Balanço

(Montantes expressos em euros)

<u>Activo</u>	<u>Notas</u>	<u>31.12.18</u>	<u>31.12.17</u>
Activo não corrente			
Activos fixos tangíveis	5	1.509,01	1.545,64
Investimentos financeiros	4	818,75	454,19
		<u>2.327,76</u>	<u>1.999,83</u>
Activo corrente			
Outras contas a receber	6	49.346,40	24.167,76
Diferimentos	6	78,45	28,62
Caixa e depósitos bancários	8	8.230,76	9.384,73
		<u>57.745,61</u>	<u>33.581,11</u>
Total do Activo		<u>60.073,37</u>	<u>35.580,94</u>
<u>Fundos Patrimoniais e Passivo</u>			
	<u>Notas</u>	<u>31.12.18</u>	<u>31.12.17</u>
Fundos	9	24.662,73	24.662,73
Resultados transitados	9	-28.007,15	-19.852,64
		<u>-3.344,42</u>	<u>4.810,09</u>
Resultado líquido do período		6.528,67	-8.154,51
Total do Capital Próprio		<u>3.184,25</u>	<u>-3.344,42</u>
Passivo não corrente			
<hr/>			
Passivo corrente			
Estado e outros entes públicos	7	709,68	902,36
Diferimentos	6	56.179,44	38.011,00
Outras contas a pagar	6	0,00	12,00
		<u>56.889,12</u>	<u>38.925,36</u>
Total do Passivo		<u>56.889,12</u>	<u>38.925,36</u>
Total dos Fundos patrimoniais e do Passivo		<u>60.073,37</u>	<u>35.580,94</u>

Direcção

Isabel Pais Cotruelli Teó Andelino

Maria João Sousa

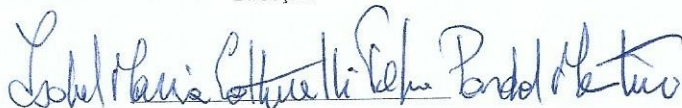
Contabilista Certificado

Isabel Pais Cotruelli Teó Andelino

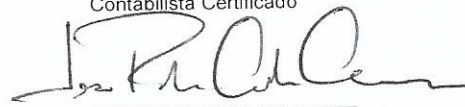
Demonstração dos resultados por naturezas
(Montantes expressos em euros)

	<u>Notas</u>	<u>31.12.18</u>	<u>31.12.17</u>
<u>Rendimentos e Gastos</u>			
Serviços prestados	10	5.532,00	4.181,00
Subsídios, doações e legados à exploração	11	0,00	1.257,66
Fornecimentos e serviços externos	12	-24.261,29	-27.328,84
Gastos com o pessoal	13	-63.192,13	-51.762,42
Outros rendimentos e ganhos	14	118.684,17	122.325,93
Outros gastos e perdas	15	-29.730,46	-56.377,62
Resultados antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos		7.032,29	-7.704,29
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	5	-503,62	-450,22
Resultado Operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		6.528,67	-8.154,51
Resultados antes de impostos		6.528,67	-8.154,51
Resultado líquido do período		6.528,67	-8.154,51

Direcção


José Maria António
Mónica José Sobral

Contabilista Certificado



Demonstração de fluxos de caixa – método directo
 (Montantes expressos em euros)

RUBRICAS	Notas	PERÍODOS	
		31.12.18	31.12.17
<u>Fluxos de caixa das atividades operacionais</u>			
Recebimentos de associadas	6 e 10	3.902,00	4.181,00
Recebimentos de apoios (INR / outras entidades)	6 e 14	64.704,86	96.003,26
Pagamentos a fornecedores	6 e 12	-24.311,12	-27.357,46
Pagamentos ao pessoal	13	-63.192,13	-51.762,42
Caixa gerada pelas operações		-18.896,39	21.064,38
Pagamento/recebimento do imposto sobre o rendimento		0,00	0,00
Outros recebimentos/pagamentos	7, 11,14 e 15	18.573,97	-15.832,98
Fluxos de caixa das atividades operacionais (1)		-322,42	5.231,40
<u>Fluxos de caixa das atividades de investimento</u>			
Pagamentos respeitantes a:			
Ativos fixos tangíveis	5	-466,99	0,00
Outros ativos não correntes (FCT)	4	-364,56	-352,29
Recebimentos provenientes de:			
Outros ativos não correntes (FCT)	4	0,00	126,82
Fluxos de caixa das atividades de investimento (2)		-831,55	-225,47
<u>Fluxos de caixa das atividades de financiamento</u>			
Pagamentos respeitantes a:			
Juros e gastos similares		0,00	0,00
Recebimentos provenientes de:			
Financiamentos obtidos		0,00	0,00
Fluxos de caixa das atividades de financiamento (3)		0,00	0,00
Variação de caixa e seus equivalentes (1+2+3)		-1.153,97	5.005,93
Efeito das diferenças de câmbio		0,00	0,00
Caixa e seus equivalentes no início do período	8	9.384,73	4.378,80
Caixa e seus equivalentes no fim do período	8	8.230,76	9.384,73

Direcção

Isabel Maria Cotruelli Pedro Pedalente
Manic José Sobral

Contabilista Certificado

João Paulo Almeida

Anexo às demonstrações financeiras

1. Introdução

A FPDA - FEDERAÇÃO PORTUGUESA DE AUTISMO é uma associação de direitos privados, sem fins lucrativos, com sede na Rua José Luís Garcia Rodrigues, Bairro Alto da Ajuda em Lisboa, constituída em 2 de Janeiro de 2004 e que tem como objeto social a representação das associações ligadas à investigação da etiologia, fenomenologia e terapêuticas das perturbações do desenvolvimento do espectro autista (PDEA).

2. Referencial contabilístico de preparação das demonstrações financeiras

2.1 Referencial contabilístico utilizado

As demonstrações financeiras foram preparadas de acordo com todas as normas que integram o Sistema de Normalização Contabilística (SNC), as quais contemplam as Bases para a Apresentação de Demonstrações Financeiras, os Modelos de Demonstrações Financeiras, o Código de Contas e as Normas Contabilísticas de Relato Financeiro (NCRF). Mais especificamente foram utilizadas as Entidades do Sector Não Lucrativo (ESNL).

Na preparação das demonstrações financeiras tomou-se como base os seguintes pressupostos:

- Pressuposto da continuidade

As demonstrações financeiras foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações e a partir dos livros e registos contabilísticos da entidade, os quais são mantidos de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal.

- Regime da periodização económica (acrécimo)

A Entidade reconhece os rendimentos e ganhos à medida que são gerados, independentemente do momento do seu recebimento ou pagamento. As quantias de rendimentos atribuíveis ao período e ainda não recebidos ou liquidados são reconhecidas em "Devedores por acréscimos de rendimento"; por sua vez, as quantias de gastos atribuíveis ao período e ainda não pagos ou liquidados são reconhecidas "Credores por acréscimos de gastos".

- Materialidade e agregação

As linhas de itens que não sejam materialmente relevantes são agregadas a outros itens das demonstrações financeiras.

A Entidade não definiu qualquer critério de materialidade para efeito de apresentação das demonstrações financeiras.

- Compensação

Os ativos e os passivos, os rendimentos e os gastos foram relatados separadamente nos respetivos itens de balanço e da demonstração dos resultados, pelo que nenhum ativo foi compensado por qualquer passivo nem nenhum gasto por qualquer rendimento, ambos vice-versa.

- Comparabilidade

As políticas contabilísticas e os critérios de mensuração adotados em, 31 de Dezembro de 2018 são comparáveis com os utilizados na preparação das demonstrações financeiras em 31 de Dezembro de 2017.

2.2 Disposições do SNC que, em casos excepcionais, tenham sido derogadas e dos respetivos efeitos nas demonstrações financeiras

Não existiram, no decorrer do exercício a que respeitam estas Demonstrações Financeiras, quaisquer casos excepcionais que implicassem diretamente a derrogação de qualquer disposição prevista pelo SNC.

3. Principais políticas contabilísticas

3.1 Critérios Bases de Mensuração

As principais bases de reconhecimento e mensuração utilizadas foram as seguintes:

- Moeda de apresentação

As demonstrações financeiras estão apresentadas em euros.

- Ativos fixos tangíveis

Os ativos fixos tangíveis encontram-se registados ao custo de aquisição, deduzido das depreciações e das perdas por imparidade acumuladas.

As depreciações são calculadas, após o início de utilização dos bens, pelo método da linha reta em conformidade com o período de vida útil estimado para cada classe de ativos. Não foram apuradas depreciações por componentes.

As despesas com reparação e manutenção destes ativos são consideradas como gasto no período em que ocorrem. As beneficiações relativamente às quais se estima que gerem benefícios económicos adicionais futuros são capitalizadas no item de ativos fixos tangíveis.

Os ativos fixos tangíveis em curso representam bens ainda em fase de construção/installação, são integrados no item de “ativos fixos tangíveis” e mensurados ao custo de aquisição. Estes bens não forem depreciados enquanto tal, por não se encontrarem em estado de uso.

As mais ou menos valias resultantes da venda ou abate de ativos fixos tangíveis são determinadas pela diferença entre o preço de venda e o valor líquido contabilístico que estiver reconhecido na data de alienação do ativo, sendo registadas na demonstração dos resultados no itens “Outros rendimentos e ganhos” ou “Outros gastos e perdas”, consoante se trate de mais ou menos valias, respetivamente.

- Outras contas a receber

As contas de “Outras contas a receber” estão reconhecidas pelo seu valor nominal diminuído de eventuais perdas por imparidade, registadas na conta de “Perdas por imparidade acumuladas”, para que as mesmas reflitam a sua quantia recuperável.

- Caixa e depósitos bancários

Este item inclui caixa, depósitos à ordem e outros depósitos bancários. Os descobertos bancários são incluídos na rubrica “Financiamentos obtidos”, expresso no “passivo corrente”.

- Outras contas a pagar

As contas a pagar a fornecedores e outros credores, que não vencem juros, são registadas pelo seu valor nominal, que é substancialmente equivalente ao seu justo valor.

- Rédito e regime do acréscimo

O rédito compreende o justo valor da contraprestação recebida ou a receber pela prestação de serviços decorrentes da atividade normal da Associação. O rédito é reconhecido líquido do Imposto sobre o Valor Acrescentado (IVA), abatimentos e descontos.

Observou-se o disposto no ponto 10 - Rédito das Entidades do Sector Não Lucrativo, dado que o rédito só foi reconhecido por ter sido razoavelmente mensurável, é provável que se obtenham benefícios económicos futuros e todas as contingências relativas a uma venda tenham sido substancialmente resolvidas.

Os rendimentos dos serviços prestados são reconhecidos na data da prestação dos serviços ou se periódicos, no fim do período a que dizem respeito.

Os juros recebidos são reconhecidos atendendo ao regime da periodização económica, tendo em consideração o montante em dívida e a taxa efetiva durante o período até à maturidade.

- Subsídios/Apoios

Os subsídios do governo são reconhecidos ao seu justo valor, quando existe uma garantia suficiente de que o subsídio venha a ser recebido e de que a Entidade cumpre com todos os requisitos para o receber.

Os subsídios atribuídos a fundo perdido para o financiamento ativos fixos tangíveis, estão incluídos no item de "Outras variações nos capitais próprios" são transferidos numa base sistemática para resultados à medida em que decorrer o respetivo período de depreciação ou amortização.

Os subsídios/apoios à exploração destinam-se à cobertura de gastos, incorridos e registados no período, pelo que são reconhecidos em resultados à medida que os gastos são incorridos, independentemente do momento de recebimento do subsídio.

- Eventos subsequentes

Os eventos após a data do balanço que proporcionem informação adicional sobre condições que existiam nessa data são refletidos nas demonstrações financeiras. Caso existam eventos materialmente relevantes após a data do balanço, são divulgados no anexo às demonstrações

financeiras.

3.2 Investimentos financeiros

Os investimentos financeiros é composto pelo Fundo de Compensação de Trabalho (FCT).

O FCT é um fundo de capitalização individual, que visa garantir o pagamento até metade do valor da compensação devida por cessação do contrato de trabalho, calculada nos termos definidos para a compensação por despedimento coletivo, e que responde até ao limite dos montantes entregues pelo empregador e eventual valorização positiva.

Trata-se de um fundo de natureza mutualista, que visa garantir o valor necessário à cobertura de metade do valor da compensação devida por cessação do contrato de trabalho calculada nos termos referidos, subtraído do montante já pago pelo empregador ao trabalhador.

O valor do fundo corresponde à entrega por parte do empregador do valor de 0,925% de retribuição base e diuturnidades durante o período de execução do contrato, exceto nos períodos em que não ocorra contagem de antiguidade.

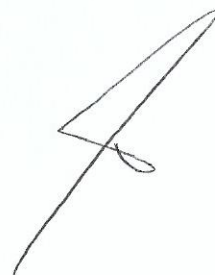
3.3 Activos fixos tangíveis

O ativo fixo tangível é composto por equipamentos informáticos e mobiliário.

As taxas de amortização praticadas até 31 de Dezembro de 2018 foram as do Decreto Regulamentar 25/2009.

3.4 Rendimentos e gastos

Os rendimentos e gastos são contabilizados no período a que se referem independentemente do momento do seu pagamento e do seu recebimento.



4. Investimentos financeiros

Durante o exercício findo em 31 de Dezembro de 2018, o movimento ocorrido no valor dos fundos, foram as seguintes

	FCT / FGCT	Total
01 de Janeiro de 2018		
Valor inicial	454,19	454,19
Adições	364,56	364,56
Diminuições	0,00	0,00
31 de Dezembro de 2018	818,75	818,75

5. Activos fixos tangíveis

Durante o exercício findo em 31 de Dezembro de 2018, o movimento ocorrido no valor dos activos fixos tangíveis, bem como nas respectivas depreciações acumuladas, foram as seguintes

	Equip. Administ.	Total
01 de Janeiro de 2018		
Valor de aquisição	6.535,89	6.535,89
Depreciação acumulada	4.990,25	4.990,25
Valor líquido	1.545,64	1.545,64
Valor líquido inicial	1.545,64	1.545,64
Adições	466,99	466,99
Diminuições	0,00	0,00
Transferências	0,00	0,00
Depreciação do exercício	-503,62	-503,62
Valor líquido final	1.509,01	1.509,01
31 de Dezembro de 2018		
Valor de aquisição	7.002,88	7.002,88
Depreciação acumulada	5.493,87	5.493,87
Valor líquido	1.509,01	1.509,01

6. Instrumentos financeiros

Em 31 de Dezembro de 2018 e 2017, os saldos desta rubrica decompõem-se da seguinte forma:

Rubricas	31.12.18	31.12.17
Outras contas a receber	49.436,40	24.167,76
Diferimentos	78,45	28,62
	<u>49.514,85</u>	<u>24.196,38</u>
Outras contas a pagar	0,00	12,00
Diferimentos	56.179,44	38.011,00
	<u>56.179,44</u>	<u>38.023,00</u>

O saldo de outras contas a receber, refere-se essencialmente ao saldo do projeto IVEAPA PT01-KA202-047368 o qual decorre entre os anos de 2018 a 2021.

O saldo de diferimentos, referem-se a gastos com seguros de Acidentes de Trabalho pagos em 2018, mas cujo período reporta a 2019 e ao projeto IVEA PT01-KA202-047368 o qual decorre entre os anos de 2018 a 2021 no que diz respeito ao seu reconhecimento como rendimento.

7. Estado e outros entes públicos

Em 31 de Dezembro de 2018 e 2017, os valores a pagar ao Estado decompõem-se da seguinte forma:

Rubricas	31.12.18	31.12.17
Imposto S/Rendimento Pessoas Singulares (IRS)		
Retenções na fonte	272,00	-385,25
Contribuições Segurança Social	-437,68	-517,11
	<u>-709,68</u>	<u>-902,36</u>

Em 31 de Dezembro de 2018, não são conhecidas dívidas ao Estado em situação de mora.

Na rubrica de "Contribuições Segurança Social" o saldo é o resultado do valor a pagar referente a Dezembro de 2018, no valor de 1.437,68 euros deduzindo o valor de 1.000,00 euros pago em excesso, o qual foi solicitado reembolso/dedução em futuras contribuições.

8. Caixa e Depósitos bancários

Em 31 de Dezembro de 2018 e 2017, os valores de diferimentos decompõem-se da seguinte forma:

Rubricas	31.12.18	31.12.17
Caixa	460,15	153,14
Depósitos bancários (D.O)	7.770,61	9.231,59
Caixa e Depósitos bancários	8.230,76	9.384,73

As disponibilidades compreendem o saldo da folha de caixa da Secretaria e das contas D.O a 31 de Dezembro de 2018, estão em conformidade com as reconciliações efetuadas.

9. Variação nas rubricas do fundo patrimonial

O movimento ocorrido nas rubricas do fundo de capital durante o período de 2018 foi como segue:

Rubricas	Saldo inicial	Aumentos	Diminuições	Saldo final
Fundo Social	24.662,73			24.662,73
Resultados transitados	-19.852,64		8.154,51	-28.007,15
	4.810,09		8.154,51	-3.344,42

Os movimentos ocorridos no fundo de capital durante o período de 2018 resultaram das seguintes deliberações tomadas pelos cooperantes em reuniões da Assembleia-geral:

(i) em 24 de Março de 2018 realizou-se a Assembleia-Geral, na qual foram aprovadas as contas referentes ao exercício findo em 31 de Dezembro de 2017, tendo o resultado líquido do exercício negativo então findo, no valor de 8.154,51 euros, tido a seguinte distribuição:

- Manter em resultados transitados

10. Serviços prestados

O volume de negócios em 2018 e 2017 reconhecido na demonstração dos resultados, é detalhado como segue:

Rubricas	31.12.18	31.12.17
Quotas	5.532,00	4.181,00
Serviços prestados	5.532,00	4.181,00

11. Subsídios, doações e legados à exploração

Os subsídios, doações e legados à exploração em 2018 e 2017 reconhecidos na demonstração dos resultados, são detalhados como segue:

Rubricas	31.12.18	31.12.17
IEFP – Centro Emprego e Formação Profissional	0,00	1.257,66
Subsídios, doações e legados à exploração	0,00	1.257,66

12. Fornecimentos e serviços externos

Os fornecimentos e serviços externos em 2018 e 2017 reconhecidos na demonstração dos resultados, são detalhados como segue:

Rubricas	31.12.18	31.12.17
Trabalhos especializados	7.481,95	6.168,06
Honorários	9.053,33	14.065,00
Conservação e reparação	58,00	334,85
Material de escritório	1.451,61	1.883,05
Energia e fluidos	1.200,00	902,50
Deslocações e estadas	2.895,30	2.328,17
Rendas e alugueres	1.500,00	1.250,00
Comunicações	470,04	337,91
Outros	151,06	59,40
Fornecimentos e serviços externos	24.261,29	27.328,84



Os FSE são compostos por gastos da estrutura administrativa da Federação tendo sido apoiados pelo INR Funcionamento no valor de 3.013,82 (em 2017, o apoio foi no valor de 6.102,11);

13. Gastos com o pessoal

Os gastos com o pessoal em 2018 e 2017 reconhecidos na demonstração dos resultados são detalhados como segue:

Rubricas	31.12.18	31.12.17
Remunerações certas	47.642,22	38.995,34
Remunerações adicionais	3.954,33	2.766,24
Indemnizações	0,00	334,20
Encargos sociais s/remunerações	10.655,53	8.724,93
Seguros acid.trabalho e profissionais	576,30	619,96
Outros gastos	363,75	321,75
Gastos com o pessoal	63.192,13	51.762,42

O número médio de colaboradores ao serviço em 2018 foi de 4, em 2017 foram 4.

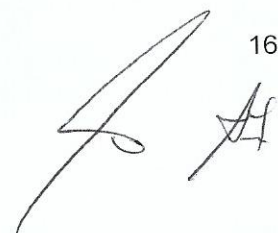
14. Outros rendimentos e ganhos

Os rendimentos e ganhos nos períodos de 2018 e 2017 têm a seguinte composição:

Rubricas	31.12.18	31.12.17
Rendimentos suplementares	567,06	450,00
Correcções rel. períodos anteriores	5.082,16	806,13
Donativos	1.579,45	13.536,56
Comparticipação Associadas	12.763,28	15.529,98
INR – Instituto Nacional P/Reabilitação IP (a)	64.704,86	92.003,26
Outros apoios (b)	33.987,36	0,00
Outros rendimentos e ganhos	118.684,17	122.325,93

a) Os apoios do INR – Instituto Nacional p/Reabilitação IP no decorrer de 2018 foram os seguintes:

- Projetos 157_158_159/2017 no valor de 24.626,42;
- Apoio ao Funcionamento das ONGPD no valor de 40.078,44;



Em 2017 foram os seguintes:

- Projetos 157_158_159/2017 no valor de 53.471,68;
- Apoio ao Funcionamento das ONGPD no valor de 38.531,58;

b) Os apoios a outros projetos no decorrer do ano de 2018 foram os seguintes:

- IPA + ERASMUS (entre 2016 a 2018) no valor de 30.408,80;
- IVEA-PT01-KA202-047368 (entre 2018 a 2021) no valor de 3.578,56;

15. Outros gastos e perdas

Os gastos e perdas nos períodos de 2018 e 2017 têm a seguinte composição:

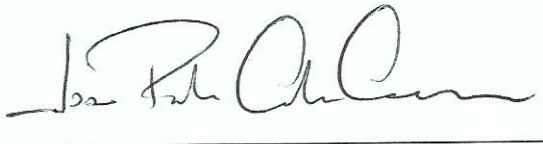
Rubricas	31.12.18	31.12.17
Impostos e taxas	0,00	18,00
Correcções rel. períodos anteriores	1.125,55	31,69
Quotizações	905,00	905,00
Gastos c/apoios concedidos a Associadas	27.664,40	55.402,90
Juros de mora e outros	35,51	20,03
Outros gastos e perdas	29.730,46	56.377,62

Na rubrica "Gastos c/apoios concedidos a assoc." estão considerados essencialmente gastos das associadas com os projectos INR (27.311,46) e outros gastos (352,94) referente a eventos / conferencias realizadas no decorrer do ano.

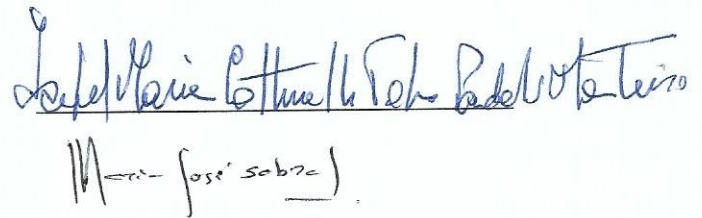
Lisboa, 25 de Fevereiro de 2019

O CONTABILISTA CERTIFICADO

A DIRECÇÃO



João Paulo Almeida



Luís Maria Gomes da Silva
M. José Sobral